

Ata da reunião da diretoria OSB realizada no dia 02 de dezembro de 2013, às 16h30 por vídeo conferência (AulaVox).

Aos 02 dias do mês de dezembro de 2013, realizou-se reunião da diretoria do OSB, com a presença de Ater Carlos Cristófoli, Ney da Nóbrega Ribas, José Abel Brina Olivo, Paulo Sabatke, Marcelo Becker, Jaime Luiz Klein, Roni Enara Rodrigues, José Marinho e Letícia Cardoso. Assuntos em pauta: 1. Tornar efetivos os associados filiados há mais de um ano. 2. 5º Encontro Nacional. 3. Outros assuntos.

1. Roni deu início tratando do primeiro assunto da pauta, mencionando o estatuto “Somente poderão ser candidatos os representantes nomeados pelo Conselho de Administração dos Observatórios Sociais filiados, os associados fundadores e efetivos, desde que estejam em pleno gozo dos seus direitos.” Roni questionou a opinião dos demais presentes se deveria ser realizada efetivação dos OS filiados há mais de um ano ou somente aqueles atuantes. Marcelo deu sua opinião dizendo que se a formação do OS foi feita como na carta de identidade, com o mínimo de funcionamento correto, pode ser filiado. Roni comentou a situação de alguns Observatórios. Primeiro Ivaiporã: tem 2 anos, a coordenadora participa das capacitações, o presidente participou do 4º Encontro Nacional, a diretoria possui algumas dificuldades mas tem muito interesse e vontade. Marcelo solicitou que fosse feita verificação quanto a filiação partidária, estando conforme normas, pode ser efetivado. O segundo observatório foi Umuarama: um OS antigo, mas que ficou parado por 2 anos, houve desestruturação de diretoria mas que recentemente foi reativado. Ater acrescentou que parecem estar dispostos, animados para trabalhar. Marcelo disse que mesmo estando sem trabalhar a algum tempo, mas devidamente filiados, também podem ser efetivados. Seguindo os comentários, Roni apresentou a situação do OS Cáceres-MT: semelhante à Umuarama, ficou um período desativado, mas recentemente voltaram e estão realizando um bom trabalho, dentro dos padrões. Marinho comentou que Cáceres está muito bem. Seguindo, Lajeado: filiado desde 2011, atuante, com presidente e coordenador empenhados. Santa Maria: existe há 2 anos, mas está reativando e retomando atividades agora. Ney opinou, dizendo que para ser efetivado, devem-se cumprir requisitos mínimos de atividades, desenvolvimento dos programas. Ater disse que o OSB tem que se preparar e criar ferramentas para avaliar os OSs. Roni informou que trouxe à diretoria apenas aqueles OS que informam sobre suas atividades, seguindo padrões e mantendo cadastro atualizado. Marcelo ressaltou que essa pré-seleção já deve ser levada em conta, e efetivar OS que trabalham; de acordo com metas mínimas para serem atingidas. Ater lembrou criação do placar como ferramenta para avaliação dos OS. Seguindo a descrição da situação dos OS, Roni apresentou Bauru e São Sebastião que estão devidamente filiados, mas não atuam. Abel questionou se não seria

melhor estabelecer os parâmetros mínimos antes da efetivação desses OSs. Ater concordou e acrescentou que, se caso o OS não atinja esses parâmetros, o OSB orienta para regularização. Roni perguntou se é interessante criar agora critérios e parâmetros para efetivação desses OS especificamente ou, se é melhor esperar o desenvolvimento do processo de franquias para um sistema único de avaliação. Ney sugeriu que para agora, deve-se levantar a parte burocrática e desenvolvimento dos programas. Ater propôs suspender o item, levantar mais informações e levar para próxima reunião. Roni disse que poderia adiar a análise, mas que precisa ser feita antes de fevereiro, juntamente com o termo de filiação. Antes de encerrar o assunto, Ney opinou sobre constar no termo que o coordenador dos OSs deve possuir relação direta com o OSB para receber todas as orientações. Roni colocou que seria melhor discutir esse assunto quando começarem as franquias, quando o OS é criado, não possui recursos para contratar coordenador. Ater concordou com a colocação da Roni e acrescentou que, nas questões técnicas, o coordenador tem obrigações com o OSB, mas não subordinação. Marcelo opinou dizendo que se deve balizar trabalho do OS e o OS exigir do coordenador, fazendo o que é padrão: executivo executa o que está no Manual de Procedimentos. Roni ressaltou que esses são assuntos poderão ser resolvidos no processo da franquia que começa a ser desenvolvido em fevereiro, segundo consultora do Sebrae, com análise da documentação da Rede; o que deve ser feito para que os filiados sigam os padrões; termo de compromisso – e, talvez, finalizado em meados de setembro. Até isso acontecer, Roni sugeriu usar apenas o novo termo de filiação que será a base do contrato de franquia e que todos o analisem e façam contribuições para definir em próxima reunião.

2. No item seguinte da pauta, Roni expôs aos demais a proposta enviada por Jonas, coordenador do OS Itajaí, com orçamento de hotel em Balneário Camboriú e abriu para decisão sobre o local. Marcelo Becker expos sua preocupação quanto ao custo de deslocamento, aeroportos e rodoviários e foi informado que as passagens para Navegantes estão mais acessíveis do que para Florianópolis. Jaime disse preferir Balneário Camboriú como sede uma vez que o último encontro estadual de SC foi em São José e que os valores apresentados estão dentro do normal. Paulo informou haver restaurantes, por exemplo, mais baratos na região, que é uma questão de procurar e orçar e, respondendo questionamento feito por Roni sobre a refeição estar ligada obrigatoriamente ao hotel para cessão de descontos e auditório, disse acreditar não ser obrigatória, mas confirmará. Roni perguntou sobre definição do local e todos concordaram com Bal. Camboriú. Ficou definido, então, já divulgar local e data para aquisição de passagens e mobilização de entidades em SC. Para patrocinar o evento, Ater informou que solicitará a FIEP, Fecomércio e SEBRAE para que ajudem a pedir patrocínios em Santa Catarina.

3. Em outros assuntos, Roni apresentou aos presentes sobre proposta que Cáceres trouxe de parceria entre OSB e MCCE, não apenas na proposta de reforma política, mas no combate à corrupção em geral. Marcelo disse nunca ter ouvido falar desse movimento. Abel colocou que, sendo parceiros ou não, já fazemos combate à corrupção em todas as manifestações. Ney discorda da parceria porque se tem notícia de que o MCCE não respeitou a decisão que foi tomada na Consocial sobre a reforma política. Roni propôs estudarem a proposta de parceria para deliberação em outra reunião. Todos concordaram. Ainda em outros assuntos, Roni comentou sobre o vídeo que está sendo veiculado pelo OS Cascavel, por meio de parceria com o Instituto RPC, e sobre a possibilidade de veiculação do mesmo vídeo para todos os OS.

Não havendo mais nada a tratar, encerra-se a reunião, ficando próxima marcada para o dia 09/12 com a pauta 5º ENOS.